
Corrado Sorgenicht & C.
 Escritório e loja
 Rua Direita, n. 7-A
 Caixa do correio n. 482
 Grande e variado sortimento de
PAPÉIS
PINTADOS
 NACIONAIS E ESTRANGEIROS
 Depósito e officina:
 Rua do Triunfo, n. 12
 S. PAULO

asa e chacara.
 Ogum se cria bô asa e chacara.
 Ogum para arar, com arma-
 e balcão, na rua de Micom, 14.
 e na mesma rua, n. 65. Ven-
 e também e balcão e arma-
 8-9

DENTÍFICA ANTISÉPTICA
 Pasta y pasta Dentífrica

HAWALADONT



Lilas de Oro

La general, 36, rue de Pontfieu, PARIS.
de GUICHES de l'ETACQ de S. PAULO

HEHOL WERNECK

EFFICACIA INCONTINUTAVEL

conhecido e decorador.
vende-se em todas as phar-
mas e drogarias desta capi-
tal do Interior
contrate a venda na dro-
garia

SARUEL & C.
S. PAULO (54.)

Abreu Alfaiate

MODAS PARA HOMENS
Especialidades em casacas
inglesas e francesas
RUA DIREITA, N. 24. —
(CORRADO)
S. PAULO

Funil

LA CROIX
 mais active
 et plus assimilable
 les préparations antiseptiques
 éligibles pour curer les
Doenças
VIAS URINARIAS
 LA CROIX, 76, rue Châteaufort (Lyon, 7)
 DÉPÔT
 S. BACCAS, S. L. de S. Paulo.

Dentista
ITALO-AMERICANO
Dr. J. Heitor D'Emarchi
Extração de dentes, sem
— Obstrução e colocação
de dentes pelo systema
de novo até hoje conhe-
cido. Preços modicos. La-

1.º CLUB
bicyclettas

do da 2.ª semana por 108\$
Antonio Carlos d'Assumpção
apções para o 2.º Club são
a até o dia 10 de dezembro.
Ass Jacques Netter, rua 15
mbro, 24. 3-3

[illegible]

CARLOS DO P'NEAL

OS JAGUNÇOS

POR (35)

Olívio Barros

CAPITULO III

O vaqueiro

(Continuação)

Tigre, que havia ficado atrás, escarvando um buraco, onde um tatu perseguido se enfiava, tinha chegado ao momento em que Luiz Pachola pôz o pé em terra e amarrava a besta. Immediatamente, o cão acou para o lado da capoeira, e, quando Luiz se aproximou do lugar, tigre o precedeu e entrou no matto, latindo.

Durante a scena do enterramento, o cão, depois de cheirar o corpo, recuou e conservou-se mudo, com a lingua de fora, resf legando.

Logo que o camarada e o boiadeiro tomaram os animaes para proseguirem a marcha, o cachorro ganiu uns momentos, com o focinho baixo.

Depois, patrão e camarada, mudos, meio assombrados ainda, desapareceram numa volta do caminho, ao passo lento dos animaes.

Ao longe, no fundo de uma bocaina onde havia uma ponta de matto virgem, um bando de guaribas cantava seu cântico grave, monótono e tristonho, que se espalhava como um gemido agoureiro.

CAPITULO IV Aprophecia

Uma tarde em que João Joaquim e Luiz Pachola vinham procurar pousada num rancho, toparam ali o missionario cercando por um grupo de algumas dezenas de individuos, onde havia tambem mulheres e crianças.

Os dous viandantes, surpresos, não apearam logo, pois notaram certa desconfiança nos hospedes do rancho. Mas o sol já estava baixo, e nesse dia tinham feito uma boa caminhada. Fora daquelle rancho a pousada era incerta, numa distancia de umas boas duas leguas, medidas a casco de animal; e a aguada por ali não era facil, de modo que seguir para deante era marchar a aventura, naquella hora da tarde.

Por isso, João Joaquim, montado ainda, puxou conversa com a gente do rancho, tomando informações do caminho.

Afinal, veio chegando um caboclinho com um feixe de lenha ás costas. O rapazinho, ao dar com o boiadeiro, atirou a carga ao chão e exclamou:

— Uai! E' vossemê, só João Joaquim? Louvado seja Christo!

— Por aqui, Pedro Espia?

— Como não? Papae tambem está aqui.

O missionario, que estava accorrido junto a um esteio do rancho, levantou os olhos e acenou nos viandantes que apegassem, no que foi logo obedecido.

Luiz Pachola immediatamente desarrejou os animaes e deixou secar-lhes o lombo para fazer a raspagem depois.

O boiadeiro aproximou-se do missionario e para, deante de todos, d r paves de reverencia, tomou-lhe a benção.

Pedro Espia encetou logo conversação com Luiz

Pachola, que indagava delle qual o motivo de se achar ali, no sequeito do missionario.

Então, o menino, singela e vivamente, contou como seu pae andou molmo muito tempo, sentindo uma hora uma coisa, uma hora outra. Uns diziam que era sezão, apanhada na buira do rio, no tempo das enchentes da quaresma; outros diziam que era «sempatia». Ninguém atinava com a verdade. Passando por lá o missionario, o pae de Pedro Espia fizera uma promessa de acompanhá-lo e serviu-o um anno inteiro se ficasse curado. O missionario não trouxera de lá. Disse só que o acompanhasse, que elle ficaria bom em pouco tempo. Com effeito, logo que elle começou a navegar por esse mundo fórn, andando p'laqui e p'lailli, mudando de terra quasi todo o dia, pegou a melhorar.

Dahi para cá, elle pegou a ficar animado e alegre.

— E seu patrão, só Chiquinho?

— Esse disse a meu pae que, se elle tinha fé, podia acompanhar o missionario, porque ficava são em pouco tempo.

— E ha muito tempo que vocês estão nessa lida de correr terras?

— Já faz tempo. Passada aquella festa no Peripery, o missionario appareceu um dia lá em casa, na fazenda de só Chiquinho. Quando elle sahio de lá, nós sahimos com elle. Temos zanzado por esse mundo de meu Deus, que não é brinquedo!

— E' você está contente?

— Verdade, verdade, eu ando com muitas saudades lá de casa e de meu povo. Mas, meu pae está, pôde dizer-vos, curado daquella maldita doença, e não quer largar o missionario.

Pedro Espia fez uma pausa e depois, occorrendo-lhe uma idéa, exclamou:

— Não é que me in esquecendo??

— De que?

— De contar-lhe uma cousa. Ha de fazer tres dias, nós topamos na estrada um moço que vinha perguntando por só João Joaquim. Disse que era camarada delle e vinha da buira do S. Francisco, onde estivera passando a boia para a banda de cá.

— Que é que elle queria?

— Falou que precisava muito saber onde estava só João Joaquim, porque o capatê z da boia o tinha mandado como portador a seu patrão. Como era tempo de só João Joaquim andar por esta redondeza, de passagem a feira de Sant'Anna, elle estava com esperança de encontrá-lo. O moço seguiu por ali fórn, apertando a marcha, mas é bem facil que elle volte, sabendo noticia de só João Joaquim.

Luiz Pachola interrompeu a conversa com Pedro Espia, para fazer a raspagem dos animaes. Depois, como não houvesse por ali bom lugar para encostar os animaes, elle procurou uma baixada onde havia moitas de estingueiro viçoso e, tendo-lhes dado agua peou-os ali.

Quando anoiteceu, a gente toda se ajuntou no rancho e o missionario tirou torço, cantando. Todos ajoelhados, entoaram as rezas, que terminaram por um «glória seja ao Padre, glória seja ao Filho, glória ao Espirito Sancto».

Entre os cantores havia um, de voz estridula e rechimante, que se prostrava mais e batia no peito com mais força.

Era um creoulho baixo, de meia idade, que era tratado por Batinho.

A sombra alogava a paisagem da solidão, onde estrelavam as luzinhas dos pyllampos e soava tambem o coro dos grillos.

Pouco depois, reinou no rancho o mais completo silencio.

(Continúa)

AMARO FELSINA RAMAZZOTTI

DOS
Irmãos Ramazzotti

O AMARO FELSINA RAMAZZOTTI, que tanto favor tem encontrado no publico, pela sua acção e qualidades, é recomendado ao publico que se interessar pelo seu uso, como aperitivo.

Este licor, pelas suas qualidades terapeuticas, compo-

to na base de substancias vegetaes, é muito recomendado como a bebida mais gostosa ao paladar e mais indicada como aperitivo.

Unicos importadores

PELO

Estado de S. Paulo

DOMINGOS DEL MUGNAIO

40, Rua São João, 40

SÃO PAULO

ELIXIR ARISTOPEPTICO

DE

Schaumann & Meissner

à base de Felsina, Arsenico, Distillado, de medicina, para

combater a acidez do estomago, a indigestão, a diarréa, a

doença de estomago, a do intestino, a do fígado, a do

pancreas, a do bazo, a do esphigmo, a do coração, a do

pulmão, a do fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do

coração, a do pulmão, a do fígado, a do bazo, a do

esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do fígado, a do

bazo, a do esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do

fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do coração, a do

pulmão, a do fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do

coração, a do pulmão, a do fígado, a do bazo, a do

esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do fígado, a do

bazo, a do esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do

fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do coração, a do

pulmão, a do fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do

coração, a do pulmão, a do fígado, a do bazo, a do

esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do fígado, a do

bazo, a do esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do

fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do coração, a do

pulmão, a do fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do

coração, a do pulmão, a do fígado, a do bazo, a do

esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do fígado, a do

bazo, a do esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do

fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do coração, a do

pulmão, a do fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do

coração, a do pulmão, a do fígado, a do bazo, a do

esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do fígado, a do

bazo, a do esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do

fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do coração, a do

pulmão, a do fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do

coração, a do pulmão, a do fígado, a do bazo, a do

esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do fígado, a do

bazo, a do esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do

fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do coração, a do

pulmão, a do fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do

coração, a do pulmão, a do fígado, a do bazo, a do

esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do fígado, a do

bazo, a do esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do

fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do coração, a do

pulmão, a do fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do

coração, a do pulmão, a do fígado, a do bazo, a do

esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do fígado, a do

bazo, a do esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do

fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do coração, a do

pulmão, a do fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do

coração, a do pulmão, a do fígado, a do bazo, a do

esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do fígado, a do

bazo, a do esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do

fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do coração, a do

pulmão, a do fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do

coração, a do pulmão, a do fígado, a do bazo, a do

esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do fígado, a do

bazo, a do esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do

fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do coração, a do

pulmão, a do fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do

coração, a do pulmão, a do fígado, a do bazo, a do

esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do fígado, a do

bazo, a do esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do

fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do coração, a do

pulmão, a do fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do

coração, a do pulmão, a do fígado, a do bazo, a do

esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do fígado, a do

bazo, a do esphigmo, a do coração, a do pulmão, a do

fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do coração, a do

pulmão, a do fígado, a do bazo, a do esphigmo, a do

SABÃO RUSSO

Maravilhosa Essencia

PREPARADA POR

JAYME PARDEDA

Approvada pela Junta de

Higiene Publica

da Cidade

Innumeros attentos de medi-

cos distinctos e de posados de todo

o orio attesto e recomendam o

SABÃO RUSSO para curar:

Quemaduras, Nevralgias,

Dartros, Forunculões, Sordas,

Chagas, Ringas,

Dóres reumaticas, Ictos de calos,

Espinhos, Empingens,

Pannos, Caspas,

Eruptões cutaneas,

Mordeduras de insectos venenosos

etc. etc.

Como agua de coltoide, não in-

apreciavel as suas propriedades. Pri-

zada de toda quantidade, não e-

stremosa, e refreia a pelle re-

molando a alvura e maciaza pe-

lhas, fazendo desaparecer as co-

lhas, cravos etc., como nenhuma

outra. É fortissima a vista e cura

as dores e inflamações de

olhos.

Como agua dentifricia, é superior

a todas até hoje conhecidas, por

que, além de alvejar os dentes, for-

tifica as gengivas, cura as foridas

inflammatorias does de dentes.

O SABÃO RUSSO, que usado co-

mo remédio, quer como agua de

coltoide, é uma necessidade em

casas de familia.

Para os senhores e SABÃO

RUSSO é de uma utilidade immen-

sa, longe dos recursos meliores, e

é o remedio de primeira mão para

calcular. Assim o ataca a ge-

neralidade dos seus famelicos.

Vende-se em todas as farmacias

e drogarias.

Encontra-se a venda na drogaria

Barnel & C. - S. Paulo

(até 31 de Maio de 1904)

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

Depositar: IRMAOS FALCHI & C.

30-31

MODISTA

Mentira de corte, ensina a

verdades sob medida, por mo-

dos e remanecidos, e garante pro-

pagar a disciplina a cortar com per-

feição no prazo de oito dias. A's

disciplinas do interior do Estado

offerece commodidade.

Tambem acciona disciplinas a 10%

mensual.

Faz vestidos caprichosamente ex-

ecutados por figurino, nos razoes

seguintes:

Vestidos de elita 125, 155 a 185

• • • • • 185, 205 a 225

• • • • • 225, 245 a 265

• • • • • 265, 285 a 305

• • • • • 305, 325 a 345

• • • • • 345, 365 a 385

• • • • • 385, 405 a 425

• • • • • 425, 445 a 465

• • • • • 465, 485 a 505

• • • • • 505, 525 a 545

• • • • • 545, 565 a 585

• • • • • 585, 605 a 625

• • • • • 625, 645 a 665

• • • • • 665, 685 a 705

• • • • • 705, 725 a 745

• • • • • 745, 765 a 785

• • • • • 785, 805 a 825

• • • • • 825, 845 a 865

• • • • • 865, 885 a 905

• • • • • 905, 925 a 945

• • • • • 945, 965 a 985

• • • • • 985, 1005 a 1025

• • • • • 1025, 1045 a 1